



CVRD – Relatório de produção do 3T06

Crescimento e consolidação

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) continua operando a plena capacidade em resposta à forte demanda global por minérios e metais, e vem registrando novos recordes trimestrais na produção de minério de ferro, bauxita, alumina, alumínio primário e cobre.

A sucessão de recordes, reflexo da conclusão de projetos e da realização de significativos ganhos de produtividade, consolida a mudança da dimensão das operações da Companhia e sua liderança global na indústria de mineração e metais.

➤ **Minério de ferro – quase 70 milhões de toneladas**

A produção de minério de ferro bateu novo recorde no terceiro trimestre de 2006, atingindo, de acordo com o conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA), 69,5 milhões de toneladas, superando em 3,6 milhões o recorde anterior, obtido no 2T06, de 65,9 milhões de toneladas.

Desse modo, a produção de minério de ferro no 3T06 se expandiu 13,6% em relação ao 3T05 e 5,5% em comparação com o 2T06. Nos primeiros nove meses do ano foram produzidas 196,0 milhões de toneladas, com incremento de 13,1% frente ao mesmo período de 2005.

Para otimizar a exploração das sinergias existentes e a continuação da geração de ganhos de eficiência, a administração do Sistema Sul foi dividida em dois departamentos: Sudeste e Sul. Como consequência, passamos a reportar separadamente a produção do Sistema Sudeste, compreendido pelas minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, a Estrada de Ferro Vitória a Minas e o porto de Tubarão, e a do novo Sistema Sul, agora composto pelas minas da MBR e minas do Oeste e os terminais marítimos da Ilha de Guaíba e Itaguaí. A produção do Sistema Sul é transportada pela ferrovia da MRS Logística, uma empresa coligada da CVRD.

Todos os principais *sites* de mineração de minério de ferro da CVRD, Carajás, Sistema Sudeste e Sistema Sul, produziram quantidades recordes no 3T06, de 21,0, 25,0 e 23,1 milhões de toneladas, respectivamente. O recorde anterior do Sistema Sudeste tinha sido atingido no 3T05, com 24,4 milhões de toneladas, o do Sistema Sul, no 2T06 com 21,7 milhões no 2T06, e Carajás com 20,3 milhões no 4T05.

O Sistema Sudeste, na nova configuração, foi responsável nos nove primeiros meses do ano por uma produção de 71,9 milhões de toneladas, representando 36,7% do total produzido pela CVRD.

Em setembro entrou em operação no Sistema Sudeste a nova mina de Brucutu, projeto em que a CVRD investiu US\$ 1,1 bilhão. Brucutu nasce como a maior mina de minério de ferro do mundo em seu estágio inicial, com capacidade nominal de produção de 30 milhões de toneladas. Estima-se produção de 12,2 milhões de toneladas em 2006, 23 milhões em 2007 e 30 milhões de toneladas em 2008.

O Sistema Sul produziu no 9M06 63,4 milhões de toneladas no 9M06 contra 52,5 milhões de toneladas no 9M05. As quantidades produzidas cresceram no 3T06 em 22,0% relativamente ao 3T05 e 6,7% ante o 2T06. A principal fonte de expansão tem sido a produção das minas da MBR, onde houve aumento de 29,8% frente ao 3T05 e de 7,2% relativamente ao 2T06. Por exemplo, no 3T06 houve crescimento de 27,6% da produção da mina de Mar Azul, 17,7% da mina de Abóboras e 7,6% da mina do Pico em relação ao 2T06.

Carajás produziu 21,0 milhões de toneladas no 3T06, ritmo próximo à nova capacidade de produção de 85 milhões de toneladas. O volume produzido nos nove primeiros meses de 2006 atingiu 59,5 milhões de toneladas, apresentando aumento de 20,1% ante o mesmo período do ano passado.

Neste trimestre foi concluída também a expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás para 85 milhões de toneladas anuais, cujo custo de investimento foi de US\$ 291 milhões. O aumento da capacidade nominal para 100 milhões de toneladas prossegue em desenvolvimento, esperando-se sua conclusão para 2007.

O aumento de capacidade de Carajás é o décimo sétimo projeto de grande porte concluído pela CVRD desde o primeiro semestre de 2002 quando foi finalizada a construção da planta de pelotização de São Luís.



➤ **Pelotas – São Luís volta a operar a plena capacidade**

O reaquecimento da demanda global por pelotas viabilizou a volta da operação a plena capacidade a partir de agosto da usina de São Luís. A produção de pelotas, de acordo com o conceito US GAAP, que exclui as *joint ventures* (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabrasco), alcançou 3,9 milhões de toneladas, representando aumento de 60,5% em relação ao 2T06.

No 3T06, foram produzidas 2,1 milhões de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 1,8 milhão de toneladas de pelotas de redução direta (PRD).

A produção de pelotas, computada de acordo com a consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à nossa participação acionária, chegou a 8,7 milhões de toneladas no 3T06, tendo crescido em 19,4% em relação ao 2T06.

No 3T06, foram produzidas 5,9 milhões de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 2,8 milhões de toneladas de pelotas de redução direta (PRD).

➤ **Minério de manganês e ferro ligas – reação ao crescimento da demanda**

A produção de minério de manganês atingiu 610 mil toneladas no 3T06, apresentando incremento de 19,8% contra o 2T06, respondendo ao melhor desempenho da demanda. A mina do Azul, em Carajás, nossa principal mina de manganês, produziu 471 mil toneladas, sendo desse modo responsável por 77,2% da produção total do trimestre.

Nos primeiros nove meses de 2006 a produção de minério de manganês foi de 1,665 milhão de toneladas, com decréscimo de 31,1% em relação ao 9M05. Desde o último trimestre do ano passado, o ritmo de produção vem se ajustando para eliminar o excesso de oferta deste produto no mercado global.

No 3T06 a produção de ligas totalizou 140 mil toneladas, o que resultou em elevação de 2,2% relativamente ao 3T05. A eliminação do excesso de oferta do mercado global de ligas possibilitou o crescimento de produção das usinas, principalmente Dunkerque, na Europa.

Neste trimestre, a produção de ligas foi composta por 54,2 mil toneladas de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 62,7 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 12,9 mil toneladas de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e 7,2 mil toneladas de outros tipos de ligas. A produção de *cored wire* (ligas especiais) em Dunkerque totalizou 2,9 mil toneladas.

➤ **Bauxita – novo recorde**

No 3T06, a produção de Trombetas registrou novo recorde. Foram produzidas 4,652 milhões toneladas de bauxita, superando em 6,9% o nível obtido no 2T06, de 4,345 milhões de toneladas. A produção de bauxita de Trombetas vem batendo recordes trimestrais, face às constantes melhorias operacionais.

Nos primeiros nove meses do ano, a produção chegou a 13,160 milhões de toneladas, crescendo 1,6% em relação ao 9M05.

➤ **Alumina – um novo patamar**

A conclusão em tempo recorde do *ramp-up* da expansão de capacidade da refinaria de Barcarena permitiu a obtenção de novo recorde trimestral da produção de alumina, que atingiu 1,1 milhão de toneladas no 3T06. Em consequência, está se consolidando um novo patamar de produção trimestral acima de um milhão de toneladas.

Em relação ao 3T05, o crescimento da produção foi de 64,4%. No acumulado do ano até setembro, a quantidade de alumina produzida chegou a 2,812 milhões de toneladas contra 1,917 milhão de toneladas no mesmo período do ano anterior.



➤ **Alumínio primário – recorde e consolidação da Valesul**

A produção de alumínio primário registrou no 3T06 novo recorde trimestral, com 115 mil toneladas, computando-se apenas a produção da Albras. Com a adição da Valesul, que passou a ser uma subsidiária integral da CVRD, nossa produção foi de 138 mil toneladas.

➤ **Cobre – recorde histórico**

No 3T06 a produção de cobre em concentrado pela mina de Sossego foi de 32 mil toneladas, superior em 19,3% à realizada no mesmo período do ano passado. Esse volume representou o maior nível de produção em um único trimestre desde o início da operação do Sossego. O recorde de produção anterior foi obtido no 4T04, quando chegou a 30,6 mil toneladas.

A produção de cobre em concentrado da Companhia somou 84 mil toneladas no 9M06, contra 81 mil toneladas no 9M05.

O Sossego completou o segundo ano de operação, alcançando 95% de utilização da planta de processamento e finalizando o processo de *ramp-up*. Dado o bom momento de sua entrada em operação e o desequilíbrio entre demanda e oferta global de cobre, a taxa de retorno obtida pelo projeto Sossego foi bem superior à originalmente estimada durante os estudos de viabilidade.

A produção do Sossego, desde o início das operações, em junho de 2004, até setembro de 2006, atingiu 900.441 toneladas de concentrado de cobre em base seca, com conteúdo de cobre próximo a 30%. A marca de um milhão de toneladas de concentrado será alcançada desse modo no 4T06.

➤ **Potássio – teor mais baixo**

A produção de Taquari-Vassouras atingiu 179 mil toneladas de potássio no 3T06, apresentando crescimento de 18,2% em relação ao 3T05, porém com redução de 5,4% ante o recorde de 189 mil toneladas obtido no 2T06. Nos primeiros nove meses o volume produzido foi de 552 mil toneladas, aumento de 18,4% frente ao 9M05.

O teor do minério lavrado, inferior ao projetado, e algumas paradas não programadas da usina de processamento influenciaram negativamente a produção de potássio apesar do bom desempenho da produção da mina.

➤ **Caulim – um milhão de toneladas no ano até setembro**

No 3T06 a produção total de caulim foi de 341 mil toneladas, com aumento de 11,1% em relação ao 3T05. O crescimento foi observado nas duas operações da Companhia, PPSA e CADAM. A PPSA produziu 152 mil toneladas, com incremento de 7,2% em relação ao 3T05, e a CADAM 189 mil toneladas, 14,4% acima do produzido no 3T05.

Nos primeiros nove meses do ano a produção total de caulim da CVRD foi de um milhão de toneladas, com aumento de 16,4% em relação ao 9M05. A PPSA contribuiu com 58% desse crescimento, produzindo 446 mil toneladas no período, enquanto a Cadam produziu 574 mil toneladas.



Relatório de Produção da CVRD - US GAAP*

mil toneladas

	3T05	2T06	3T06	9M05	9M06	Variação 3T06/2T06	Variação 3T06/3T05	Variação 9M06/9M05
MINÉRIO DE FERRO	61.205	65.902	69.535	173.362	195.997	5,5%	13,6%	13,1%
Sistema Sudeste	24.394	24.350	25.020	67.793	71.936	2,8%	2,6%	6,1%
Itabira	11.805	11.662	12.108	34.390	35.018	3,8%	2,6%	1,8%
Mariana	7.356	7.477	7.694	18.476	22.140	2,9%	4,6%	19,8%
Minas Centrais	5.233	5.210	5.218	14.927	14.778	0,1%	-0,3%	-1,0%
Sistema Sul	18.960	21.665	23.122	52.556	63.436	6,7%	22,0%	20,7%
MBR	13.866	16.796	18.004	37.993	48.774	7,2%	29,8%	28,4%
Minas do Oeste	5.094	4.869	5.118	14.563	14.662	5,1%	0,5%	0,7%
Carajás	17.501	19.526	21.026	52.182	59.545	7,7%	20,1%	14,1%
Urucum	351	361	367	831	1.080	1,7%	4,7%	30,0%
PELOTAS	4.278	2.445	3.923	12.054	9.812	60,5%	-8,3%	-18,6%
CVRD I e CVRD II	1.441	1.353	1.573	4.379	4.420	16,3%	9,2%	0,9%
Fabrica	1.067	1.092	891	3.257	2.978	-18,4%	-16,5%	-8,6%
São Luís	1.770	0	1.459	4.418	2.413	n.a	-17,6%	-45,4%
MINÉRIO DE MANGANÊS	906	509	610	2.418	1.665	19,8%	-32,7%	-31,1%
Azul	681	375	471	1.755	1.248	25,8%	-30,8%	-28,9%
Urucum	104	90	90	316	278	0,8%	-13,6%	-12,3%
Outras minas	121	45	49	346	140	7,1%	-59,9%	-59,7%
FERRO LIGAS	137	127	140	462	396	9,8%	2,2%	-14,3%
Brasil	94	64	68	284	195	5,7%	-28,0%	-31,4%
Dunkerque	26	31	41	96	107	31,0%	57,4%	11,6%
Mo I Rana	12	26	26	67	78	-2,4%	120,5%	16,9%
Urucum	5	6	5	16	16	-5,0%	2,5%	3,3%
ALUMINA	647	1.021	1.063	1.917	2.812	4,2%	64,4%	46,7%
Alunorte	647	1.021	1.063	1.917	2.812	4,2%	64,4%	46,7%
ALUMÍNIO	113	114	138	333	365	21,1%	22,5%	9,5%
Albras	113	114	115	333	341	0,3%	1,5%	2,4%
Valesul	-	-	24	-	24	-	-	-
COBRE	27	30	32	81	84	7,4%	19,3%	4,5%
Sossego	27	30	32	81	84	7,4%	19,3%	4,5%
POTÁSSIO	151	189	179	466	552	-5,4%	18,2%	18,4%
Taquari-Vassouras	151	189	179	466	552	-5,4%	18,2%	18,4%
CAULIM	307	339	341	876	1.020	0,5%	11,1%	16,4%
PPSA	142	144	152	363	446	5,6%	7,2%	22,8%
Cadam	165	195	189	513	574	-3,2%	14,4%	11,9%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas

	3T05	2T06	3T06	9M05	9M06	Varição 3T06/2T06	Varição 3T06/3T05	Varição 9M06/9M05
MINÉRIO DE FERRO	62.921	67.614	71.337	178.254	201.142	5,5%	13,4%	12,8%
Sistema Sudeste	24.394	24.350	25.020	67.793	71.936	2,8%	2,6%	6,1%
Itabira	11.805	11.662	12.108	34.390	35.018	3,8%	2,6%	1,8%
Mariana	7.356	7.477	7.694	18.476	22.140	2,9%	4,6%	19,8%
Minas Centrais	5.233	5.210	5.218	14.927	14.778	0,1%	-0,3%	-1,0%
Sistema Sul	18.960	21.665	23.122	52.556	63.436	6,7%	22,0%	20,7%
MBR	13.866	16.796	18.004	37.993	48.774	7,2%	29,8%	28,4%
Minas do Oeste	5.094	4.869	5.118	14.563	14.662	5,1%	0,5%	0,7%
Carajás	17.501	19.526	21.026	52.182	59.545	7,7%	20,1%	14,1%
Urucum	351	361	367	831	1.080	1,7%	4,7%	30,0%
Samarco	1.716	1.713	1.802	4.892	5.144	5,2%	5,0%	5,2%
PELOTAS	9.461	7.259	8.666	27.051	24.173	19,4%	-8,4%	-10,6%
CVRD I e CVRD II	1.441	1.353	1.573	4.379	4.420	16,3%	9,2%	0,9%
Fabrica	1.067	1.092	891	3.257	2.978	-18,4%	-16,5%	-8,6%
São Luís	1.770	0	1.459	4.418	2.413	n.a	-17,6%	-45,4%
Nibrasco	1.179	1.148	1.188	3.470	3.479	3,5%	0,8%	0,2%
Kobrasco	625	610	646	1.821	1.853	5,8%	3,3%	1,8%
Hispanobras	599	586	560	1.672	1.703	-4,5%	-6,7%	1,9%
Itabasco	526	513	529	1.525	1.533	3,2%	0,6%	0,5%
Samarco	1.739	1.811	1.819	5.101	5.134	0,4%	4,6%	0,7%
GIIC	514	145	0	1.408	660	n.a	n.a	-53,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	906	509	610	2.418	1.665	19,8%	-32,7%	-31,1%
Azul	681	375	471	1.755	1.248	25,8%	-30,8%	-28,9%
Urucum	104	90	90	316	278	0,8%	-13,6%	-12,3%
Outras minas	121	45	49	346	140	7,1%	-59,9%	-59,7%
FERRO LIGAS	137	127	140	462	396	9,8%	2,2%	-14,3%
Brasil	94	64	68	284	195	5,7%	-28,0%	-31,4%
Dunkerque	26	31	41	96	107	31,0%	57,4%	11,6%
Mo I Rana	12	26	26	67	78	-2,4%	120,5%	16,9%
Urucum	5	6	5	16	16	-5,0%	2,5%	3,3%
BAUXITA	1.827	1.738	1.861	5.182	5.264	7,1%	1,8%	1,6%
MRN	1.827	1.738	1.861	5.182	5.264	7,1%	1,8%	1,6%
ALUMINA	647	1.021	1.063	1.917	2.812	4,2%	64,4%	46,7%
Alunorte	647	1.021	1.063	1.917	2.812	4,2%	64,4%	46,7%
ALUMÍNIO	126	127	138	371	390	8,8%	10,3%	5,2%
Albras	113	114	115	333	341	0,3%	1,5%	2,4%
Valesul	13	13	24	38	49	83,0%	89,8%	29,7%
COBRE	27	30	32	81	84	7,4%	19,3%	4,5%
Sossego	27	30	32	81	84	7,4%	19,3%	4,5%
POTÁSSIO	151	189	179	466	552	-5,4%	18,2%	18,4%
Taquari-Vassouras	151	189	179	466	552	-5,4%	18,2%	18,4%
CAULIM	307	339	341	876	1.020	0,5%	11,1%	16,4%
PPSA	142	144	152	363	446	5,6%	7,2%	22,8%
Cadam	165	195	189	513	574	-3,2%	14,4%	11,9%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabasco e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cverd.com.br

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@cverd.com.br

Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cverd.com.br

Marcelo Silva Braga: marcelo.silva.braga@cverd.com.br

Theo Penedo: theo.penedo@cverd.com.br

Virgínia Monteiro: virginia.monteiro@cverd.com.br

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.